

A ARTE, O ARTESANATO E AS CIÊNCIAS: UMA PROPOSTA INTERDISCIPLINAR

Carina Diniz Rocha

PIBID/ UNIUBE, carinadinizvet@yahoo.com.br

Ana Cristina de Queiros Ramos

PIBID/OBEDUC/UNIUBE, anacristinadequeirozramos@hotmail.com

Sueli Teresinha de Abreu-Bernardes (Orientadora),

REDECENTRO/OBEDUC/UNIUBE, abreubernardes@terra.com.br

Apoios: Coordenação de Aperfeiçoamento de Pessoal de Nível Superior - CAPES
Fundação de Amparo à Pesquisa de Minas Gerais – FAPEMIG

Introdução

A atividade relatada é uma experiência interdisciplinar, desenvolvida por alunas de cursos de Licenciatura na modalidade à distância da Universidade de Uberaba, integrantes do Programa Institucional de Bolsa de Iniciação à Docência (PIBID) e do Observatório da Educação Interdisciplinaridade na Educação Básica: estudos por meio da arte e da cultura popular.

Segundo Fazenda (2003, p.41), a interdisciplinaridade vai além de uma simples abrangência de disciplinas, é um grande encontro de pessoas que desejam ir além deste território, caminhando para um conhecimento que possa fazer sentido para a história da humanidade. Um perfil interdisciplinar é um perfil flexível, democrático, solidário capaz de enfrentar uma sociedade intransigente a mudanças. Não existe nada suficientemente conhecido, estamos em constante aprendizado e precisamos estar abertos ao conhecimento, à crítica, ao diálogo, à comunicação, à interdisciplinaridade.

“Ser interdisciplinar é saber que o universo é um todo [...]”; interdisciplinaridade é uma atitude, isto é, a externalização de uma visão holística de mundo. Hoje, a unidade e a totalidade do universo exigem o repensar da ciência fragmentada e o significado de interdisciplinaridade, considerado o prefixo “inter” como “troca” e disciplina, “ciência”: Daí o ato de troca, de reciprocidade entre as áreas do conhecimento, segundo Ferreira (2009, p.22).

Objetivos

O objetivo geral proposto foi formar discentes dos cursos de Licenciatura para realizar atividades pedagógicas interdisciplinares na educação básica, neste caso, envolvendo Ciências, a arte e o artesanato; proporcionar a construção de um conhecimento com um enfoque interdisciplinar; contribuir para a formação continuada do docente da rede municipal.

Como objetivos específicos se propuseram compreender a reprodução humana, abordando aspectos anatômicos e fisiológicos do sistema genital masculino e feminino, por meio da arte e do artesanato, interagindo os saberes oriundos de diversas áreas como ciências e história da arte, relacionando os conceitos científicos e a imaginação para criar um conhecimento fundamental para alunos do 9º ano da Escola Municipal Santa Maria, município de Uberaba-MG.

Referencial teórico

Considerando a dimensão do problema proposto, descreve-se um percurso bibliográfico, procurando dialogar com diferentes autores e especialistas em assuntos como as perspectivas históricas e contemporâneas do ensino da arte, o currículo da disciplina no ensino fundamental, a interdisciplinaridade na educação e formação de professores da educação básica.

Algumas questões como o conceito de interdisciplinaridade, a contribuição do ensino da arte para alunos do ensino fundamental, o conceito de arte para alunos e professores de outras áreas do currículo do ensino fundamental precisam estar esclarecidas para melhor compreensão da proposta do projeto.

A interdisciplinaridade é um movimento ininterrupto, criando e recriando vários pontos de discussão. Trabalhar de forma interdisciplinar é garantir uma interação entre as disciplinas, incluindo métodos e conteúdos, numa ação conjunta, com um objetivo determinado (FAZENDA, 2002, p.77).

Segundo a mesma autora (1993), um projeto interdisciplinar não é ensinado, mas sim vivenciado, exige a responsabilidade individual e ao mesmo tempo um envolvimento com o projeto propriamente dito, com as pessoas e com as instituições que fazem parte desse projeto. É essa prática do diálogo com outras áreas do conhecimento que nos leva às relações e às conexões de ideias, fazendo-nos perceber, sentir e pensar de forma interdisciplinar, exigindo a

necessidade de transpor barreiras e a ousadia para inovar, criar e, principalmente, passar da subjetividade para a intersubjetividade.

Conhecer a história da arte é fundamental para poder escolher o que ensinar aos alunos e para que os alunos compreendam que os trabalhos de arte não existem isoladamente, mas relacionam-se com as ideias e tendências de uma determinada época e local.

A arte está presente em diversas manifestações culturais, desde quando o homem começou a compreender a realidade que o cerca. A arte foi uma das maiores formas de registros nas sociedades ágrafas. Depois, na antiguidade clássica oriental e ocidental, foi o meio que as civilizações encontraram para registrar os acontecimentos do seu cotidiano e também como arte decorativa e com predomínio de outras expressões artísticas, como o teatro, a dança, a escultura, a pintura, a música, a arte literária. Na Idade Média, as obras artísticas tiveram temática religiosa. Assim, a igreja católica exerceu o controle sobre as produções artísticas e culturais. Somente na renascença houve a revalorização da antiguidade clássica e com influências no racionalismo e nos princípios matemáticos. A partir do século XX a arte se fundamentou em transformações educacionais, artísticas, estéticas e culturais, manifestadas espontaneamente e muitas vezes autoexpressiva, valorizando a livre expressão e a sensibilidade (BRASIL, 1998, p.21).

Na sociedade, a arte tem muitas funções, dentre elas a de integrar o homem a sua natureza, capacitá-lo a estruturar sua personalidade e a intervir na sua realidade, aumentando assim o seu horizonte e superando as limitações do conformismo.

Para construir esses conceitos de arte no ambiente escolar é necessário pensá-la como um instrumento a favor da cultura, instrumento este fundamental não apenas dentro, como também fora da sala de aula, é uma forma diferente de interpretar o mundo, a realidade e o imaginário (BARBOSA, 1991, p.4).

O ensino da arte tem objetivo de apresentar aos alunos diferentes possibilidades de aperfeiçoamento de saberes teóricos e práticos sobre a criação artística, os quais surgem a partir de várias linguagens artísticas como artes visuais, teatro, música, artes audiovisuais e a dança. Por meio dessas linguagens, a disciplina de Arte proporciona aproximação do aluno com a sua própria natureza, considerando a sua identidade pessoal, sua história e sua cultura, fazendo com que ele compreenda como estes elementos podem se integrar na sociedade (CRISTIANO, 2010, p.19).

Desenvolvimento das atividades

Este relato abrange atividades realizadas durante quatro meses envolvendo os 3º e 4º bimestres, de agosto a dezembro de 2012, contemplando alunos do 9º ano do ensino fundamental da Escola Municipal Santa Maria, no município de Uberaba, estado de Minas Gerais.

Inicialmente, a equipe envolvida no projeto “Interdisciplinaridade na educação básica: estudos por meio da arte e do artesanato” (ABREU-BERNARDES, 2012), foi composta por: uma professora do Programa de Pós-Graduação em Educação da UNIUBE, como coordenadora; uma professora da Escola Municipal Santa Maria, como supervisora; e cinco alunas dos cursos de licenciatura-EAD. Todos os participantes realizaram estudos e discussões teóricas. Essas leituras abrangeram os temas interdisciplinaridade e arte nos Parâmetros Curriculares Nacionais (PCN) de Artes e em outras fontes, como a internet, livros, vídeos, periódicos e o acervo da biblioteca da escola e da UNIUBE. Os recursos da internet foram utilizados em todo o processo para pesquisa, interações e criação de textos.

Em seguida, durante duas semanas, as pibidianas fizeram observações na escola como um todo e em sala de aula, nas diferentes disciplinas como ciências, história, geografia e língua portuguesa, com o objetivo de perceber como ocorre a interação dos alunos e destes com os professores.

Após observações em sala de aula, reunimo-nos e elaboramos um plano de aula com o tema “O ser humano e a reprodução”, envolvendo as disciplinas de ciências, história, geografia e língua portuguesa. Foram, também, elaborados materiais didáticos específicos, com o suporte de atividades em diferentes mídias, como slides com imagens de esculturas do corpo humano, o sistema reprodutivo masculino e feminino e a apresentação de um vídeo sobre o estilo musical “*kuduro*”. Os alunos receberam os materiais: cartolinas, lápis de cor, caneta hidrográfica, giz de cera, lápis e borracha para a realização da atividade artística.

Após a explicação sobre a valorização do corpo humano, por meio de slides ilustrando a Grécia Clássica, exemplificando o culto ao corpo, relação dos esportes com o corpo humano, houve um debate com os alunos a respeito do tema.

Em seguida, a sala foi dividida em trios. Cada trio recebeu materiais (cartolinas, lápis de cor, caneta hidrográfica, giz de cera, lápis e borracha) distribuídos para a realização da atividade artística, abordando o sistema reprodutivo masculino e feminino.

Por meio das criações dos alunos, foi explicada a anatomia do sistema genital masculino: pênis, escroto, testículo, vesículas seminais, ductos deferentes, próstata, glândulas bulbouretrais; e do sistema genital feminino: vulva, clitóris, hímen, ovários, tubas uterinas, útero, vagina, glândulas vestibulares maiores e fisiologia do sistema genital, bem como a

importância do corpo humano, abordando o aspecto físico como um todo. Durante a explicação, os alunos identificavam as estruturas anatômicas e as suas respectivas funções a partir de suas criações artesanais e com consulta aos livros.

Após a atividade, realizou-se um diálogo com os alunos sobre o que eles conheciam sobre a dança do “*kuduro*”, devido à repercussão que houve na mídia, por ser tema da abertura de uma telenovela que passava na época da atividade proposta. Os alunos deram sua contribuição ao tema. Foi esclarecido que a dança é de origem angolana e é praticada na periferia. Em seguida, foi exibido o vídeo da dança do “*kuduro*”, para demonstrar a expressão artística corporal.

A partir de conhecimentos prévios, expressos por meio da arte e do artesanato, os alunos relataram suas experiências sobre o tema, tais como: culto ao corpo, esportes, dança, higiene, prevenção de doenças, fisiologia e anatomia. A avaliação empregada durante a atividade foi a formativa.

A atividade proposta proporcionou um diálogo sobre o tema “*o ser humano e a reprodução*”, expresso por meio da arte e do artesanato. Os alunos puderam expressar suas opiniões, experiências sobre o tema proposto, ao mesmo tempo em que foi salientada a desconstrução de mitos relativos à saúde do corpo, a prevenção quanto às doenças sexualmente transmitidas e assuntos relacionados à sexualidade.

O processo foi analisado e discutido pelo grupo de pibidianas com a professora supervisora da escola, desde a fase de seu planejamento até a avaliação.

O projeto do PIBID propiciou, ainda, uma maior colaboração nos eventos da escola, como participação em reuniões pedagógicas, em conselhos escolares e no auxílio de problemas pedagógicos.

Análise dos resultados

Os alunos mostraram-se muito interessados pelo tema, percebeu-se que os mesmos participaram ativamente das discussões, expondo seus pontos de vista livremente.

De acordo com PCN Artes (BRASIL, 1998, p. 40) [...] este tipo de atividade desenvolve reflexão de maneira responsável com o corpo e a sexualidade. As imagens corporais que estão presentes nas mídias (televisão, rádio, imprensa, *internet*) expressam a exaltação de corpos “fortes, jovens, vigorosos” associados frequentemente às manifestações artísticas da dança e de novelas televisivas. Fruto de modismos, essas maneiras de ver o corpo passam pela vida e se instalam nas mentes sem que realmente se tenha uma atitude reflexiva

em relação a elas. Artistas, exibindo seus corpos em danças e representações, marcam gerações e impõem padrões corporais de beleza que, conseqüentemente, estabelecem valores em relação à sexualidade, saúde, convívio sociais, raça, etnia, gênero entre outros.

Durante a atividade, houve debate sobre conceitos e preconceitos entre semelhanças e diferenças nas preferências e nas rejeições relativas ao gosto e às escolhas pessoais, tais como: vestuário, embelezamento e manifestações corporais presentes na arte e no cotidiano.

A atividade interdisciplinar despertou o saber, a pesquisa, a descoberta por meio da arte e do artesanato, além de apresentar, em sala de aula, um ambiente agradável e prazeroso, segundo os alunos.

O projeto desenvolvido propiciou a compreensão dos conteúdos curriculares, com uma metodologia diferenciada, em que a arte e o artesanato foram envolvidos como conhecimento. O espaço pedagógico proporcionou o aprendizado, além de auxiliar na formação profissional, por meio da troca de experiências pedagógicas, uma vez que o projeto é desenvolvido por alunas de licenciatura de diversas áreas, como: Ciências, História, Geografia e Língua Portuguesa.

Os alunos da escola municipal demonstraram disponibilidade e receptividade à oficina. No entanto, houve uma dúvida inicial por parte do professor da disciplina sobre os resultados da atividade proposta. O encontro com o “novo” suscita muitos questionamentos, um deles foi: “Todas as nossas antigas experiências serão descartadas?” Mas isso seria contradizer toda a atitude interdisciplinar, pois não há necessidade de ruptura com o “velho”, apenas a necessidade de revisitá-lo sempre que for preciso para uma análise crítica das múltiplas perspectivas que compõem as experiências pedagógicas.

Embora sejam visíveis que arte e ciência são domínios de conhecimento humano e que interagem entre si, sabe-se que há um longo caminho a ser percorrido em direção à prática dessa interface entre arte e ciência. O professor interdisciplinar é aquele que busca ousadia, diálogo, disposição de aprender, quebra paradigmas e, no ato de humildade, desenvolve reflexão, capacidade crítica, criação e transformação de suas práticas pedagógicas.

Um pressuposto para análise é o de que todas as manifestações artísticas dialogam com outras áreas do conhecimento buscando sentido, conexão, criação. Nas sociedades primitivas, a ciência não era dissociada da arte; na cultura ocidental, após o Renascimento, houve distinção entre arte e ciência. Ciências é uma busca constante para uma nova consciência, dialogando com diversas áreas do conhecimento, inclusive a arte.

No universo da arte e do artesanato, os alunos desenvolveram habilidades artísticas tendo como suporte a reflexão, a intuição, a investigação, a sensibilidade, a imaginação, a percepção, a flexibilidade, a comunicação e o trabalho em equipe.

Considerações finais

O ensino de ciências foi trabalhado por meio de diversas linguagens artísticas e de possibilidades que possam contribuir para a desconstrução do olhar fracionado e limitado para a arte nas dinâmicas interdisciplinares, de modo a favorecer o desenvolvimento cultural dos alunos.

Os discentes puderam perceber o quanto a atividade facilitou o aprendizado teórico, de modo a articular a arte com outros saberes. A partir da arte, o conhecimento foi construído, integrando a ciências, motivando a curiosidade, aliando teoria à prática.

A falta de entendimento sobre a relação com a arte não é o único fator que dificulta o trabalho interdisciplinar. No entanto, é possível dizer que um professor que desconhece o significado da arte no contexto escolar, possivelmente, também não perceberá a relevância dos conhecimentos relativos a ela e a interação a partir de sua prática, favorecendo os trabalhos coletivos e o processo de ensino- aprendizagem do aluno.

Trabalhar com a interdisciplinarmente requer pensar e repensar caminhos metodológicos do planejamento educacional e também a relevância da formação permanente do professor, pois uma está diretamente associada a outra, assim com as diferentes dimensões do trabalho docente.

Para os alunos dos cursos de licenciatura foi uma oportunidade de formação e de compreensão de uma epistemologia da sala de aula que considera a arte como conhecimento.

Referências

ABREU-BERNARDES, S. T.. **Interdisciplinaridade na educação básica:** estudos por meio da arte e do artesanato. Subprojeto do Programa Institucional de Bolsas de Iniciação à Docência – PIBID, financiado pela Coordenação de Aperfeiçoamento de Pessoal de Nível Superior – CAPES. Uberaba: UNIUBE, 2012.

BARBOSA, A. M.. **A imagem no ensino da arte.** 4. ed. São Paulo: Perspectiva, 1991.

_____. Secretaria de Educação Fundamental. **Parâmetros Curriculares Nacionais: Arte**/Secretaria de Educação Fundamental. Brasília: MEC/SEF, 1998.

CRISTIANO, C. A.. **Ensino da arte e interdisciplinaridade:** olhares e reflexões a partir da narrativa de professores e alunos do ensino médio da E. E. B Professora Maria Garcia Pessi.

2010, 92f. (Trabalho de Conclusão de Curso) - Universidade do Extremo Sul Catarinense - UNIDESC, Criciúma-SC, 2010.

FAZENDA, I. C. A. (Org.). **Práticas interdisciplinares na escola**. São Paulo: Cortez, 1993.

_____. (Org.) **Dicionário em construção: interdisciplinaridade**. São Paulo, 2. ed. Editora Cortez, 2002.

FERREIRA, M. E. de M. P.. Ciência e interdisciplinaridade. In: FAZENDA, Ivani (Org.). **Práticas interdisciplinares na escola**. 11. ed São Paulo: Cortez, 2009.

